



Maio/2017

Periodicidade: Mensal

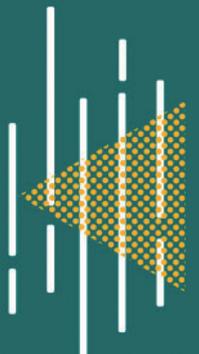
Nota

Mercado de Trabalho

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



www.imesc.ma.gov.br



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Talita de Sousa Nascimento
Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Humberto Vitor
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

APRESENTAÇÃO:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo os dados do CAGED-MTE, o saldo de emprego formal maranhense foi positivo em 782 postos de trabalho em maio de 2017, configurando-se no melhor resultado desde 2012 para o referido mês, quando foram geradas 1,7 mil vagas. Considerando a abertura setorial, houve performance positiva nos seguintes setores: Agropecuária (+409), Serviços (+392), Indústria de Transformação (+346), Construção Civil (+318), Administração Pública (+168) e SIUP (+106).

No acumulado de janeiro a maio de 2017, foi registrada a eliminação de cerca de 6 mil vagas, entretanto, isso representa uma atenuação de 6,9 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período do ano passado. No que tange ao recorte setorial, as demissões líquidas foram puxadas pelo setor Comércio (-3,8 mil) e pela Construção Civil (-2 mil). Por outro lado, dentre os quatro setores com desempenho positivo, os Serviços (+482) apresentaram a melhor performance.

No mercado de trabalho formal brasileiro foi registrada a abertura de 34,3 mil postos de trabalho em maio de 2017, evidenciando o segundo mês consecutivo de abertura de vagas no ano. Em termos setoriais, a Agropecuária (+46 mil) foi destaque em contratações líquidas no país, desempenho que está relacionado a fatores sazonais, principalmente com a cultura do café e o cultivo de laranja. Por sua vez, o setor de Serviços (+2 mil) apresentou o segundo maior saldo, e na sequência, a Indústria de Transformação (+1,4 mil) segue com resultado positivo.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam que a maioria das regiões registraram criação de emprego formal em maio de 2017, sendo mais expressivas na região Sudeste, que contratou liquidamente 38,7 mil de trabalhadores com carteira assinada. No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, somente três Estados se destacaram na criação de emprego formal em maio de 2017, sendo que o Maranhão obteve o terceiro maior saldo positivo, registrando 782 de contratações líquidas.

As atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e aos Serviços foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais no acumulado de 2017, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Paço do Lumiar, respectivamente.

Nacional**Mercado de trabalho formal brasileiro gera 34,3 mil postos de trabalho em maio de 2017, evidenciando o segundo mês consecutivo de abertura de vagas no ano**

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de maio de 2017 foram abertas 34,3 mil vagas formais, segundo mês consecutivo em que se verificou saldo positivo de emprego celetista, patamar que superou o observado em maio de 2016 e 2015, quando se observava destruição de postos de trabalho.

Em termos setoriais, a Agropecuária (+46 mil) foi destaque em contratações líquidas no país, desempenho que está relacionado a fatores sazonais, principalmente com a cultura do café e o cultivo de laranja. Por sua vez, o setor de Serviços (+2 mil) apresentou o segundo maior registro de saldo, e na sequência, a Indústria de Transformação (+1,4 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2016 a 2017*, saldo em maio** de 2016 e 2017; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado		Maio		Variação absoluta (b-a)
	2016	2016	2017	2016	2017	
Total	-1.327.545	-431.566	48.543	-72.615	34.253	480.109
Extrativa mineral	-11.906	-4.079	-1.271	-1.195	-510	2.808
Ind. de Transformação	-324.350	-107.852	34.723	-21.162	1.433	142.575
Prod. minerais não metálicos	-36.831	-16.499	-6.853	-3.150	-1.888	9.646
Metalúrgica	-44.916	-21.959	-2.355	-4.346	-2.593	19.604
Mecânica	-37.028	-18.710	-3.008	-4.004	-3.077	15.702
Material elétrico e de comunicações	-15.770	-7.549	2.409	-469	-373	9.958
Material de transporte	-50.641	-19.880	183	-3.675	62	20.063
Madeira e do mobiliário	-26.242	-7.659	449	-2.841	-66	8.108
Papel, papelão, editorial e gráfica	-17.463	-8.035	-2.709	-2.189	-634	5.326
Borracha, fumo, couros, similares	-8.511	9.622	15.866	-696	-279	6.244
Química de prod. farm., vet.	-23.949	2.058	15.668	981	4.825	13.610
Têxtil do vestuário e tecidos	-30.451	-8.107	18.526	-219	1.709	26.633
Calçados	4.150	14.367	15.780	-1.739	-3.534	1.413
Alimentos e bebidas	-36.698	-25.501	-19.233	1.185	7.281	6.268
SIUP ¹	-12.768	-2.566	1.864	-181	-387	4.430
Construção civil	-361.933	-84.169	-25.060	-28.740	-4.021	59.109
Comércio	-199.282	-223.063	-121.815	-28.885	-11.254	101.248
Serviços	-391.609	-77.303	65.232	-36.960	1.989	142.535
Administração pública	-11.484	18.115	17.841	1.391	955	-274
Agropecuária	-14.213	49.351	77.030	43.117	46.049	27.679

Fonte: CAGED – MTE *Acumulado de janeiro a maio (com ajuste até abril) **Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em relação ao acumulado de 2017, foram gerados 48,5 mil postos de trabalho, configurando-se no primeiro saldo positivo do ano, contraste significativo às quase 450 mil demissões líquidas notadas no mesmo período do ano passado. Os destaques positivos de 2017 são a Agropecuária (+77 mil), os Serviços (+65,2 mil), e a Indústria de Transformação (+34,7 mil). Já a Construção Civil (-25 mil) e o Comércio (-121,8 mil), embora em patamar negativo, seguem suavizando as demissões líquidas na comparação com o acumulado de 2016.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam que a maioria das regiões registraram criação de emprego formal na base mensal, sendo mais expressivas na região Sudeste, que contratou liquidamente 38,7 mil de trabalhadores com carteira assinada. No acumulado do ano, somente as regiões Nordeste (-103,7 mil) e Norte (-15,2 mil) seguem com o resultado negativo, no entanto com resultado inferior ao registrado no mesmo período de 2016.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de 2016* e 2017*, saldo maio 2016 e 2017; e variação absoluta

Localidade	2016	2017	mai/16 (a)	mai/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-431.566	48.543	-72.615	34.253	106.868
1º Sudeste	-214.277	54.661	-17.335	38.691	56.026
2º Centro-Oeste	12.266	52.402	-5.320	6.809	12.129
3º Nordeste	-182.833	-103.675	-20.147	372	20.519
4º Norte	-35.171	-15.191	-5.781	-1.024	4.757
5º Sul	-11.551	60.346	-24.032	-10.595	13.437
1º Bahia	-20.846	6.203	-6.052	2.966	9.018
2º Piauí	-8.285	186	-1.043	836	1.879
3º Maranhão	-13.052	-6.092	-196	782	978
4º Sergipe	-11.113	-6.449	-1.563	-133	1.430
5º Alagoas	-31.330	-32.720	-813	-151	662
6º Pernambuco	-49.001	-34.290	-3.443	-195	3.248
7º Rio Grande do Norte	-14.230	-5.376	-2.100	-202	1.898
8º Paraíba	-12.602	-10.321	-2.031	-591	1.440
9º Ceará	-22.374	-14.816	-2.906	-2.940	-34

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado de janeiro a maio (com ajuste até abril)

No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, somente três Estados se destacaram na criação de emprego formal em maio de 2017,

sendo que o Maranhão obteve o terceiro maior saldo positivo, registrando 782 de contratações líquidas. Observando a comparação dos resultados de 2017 contra o ano anterior, tanto no acumulado do ano quanto no mensal, o Maranhão apresenta um melhor desempenho na geração de postos de trabalho.

Estadual

Emprego formal maranhense registrou a geração de 782 postos de trabalho em maio de 2017, configurando-se no melhor resultado desde 2012 para esse mês.

O saldo de emprego formal maranhense foi positivo em 782 postos de trabalho em maio de 2017, configurando-se no melhor resultado desde 2012 para esse mês, quando foram geradas 1,7 mil vagas. Dentre os oito setores de atividade (considerando-se a metodologia do IBGE) houve desempenho positivo em seis, com a abertura de vagas sendo puxada pela Agropecuária (+409), especialmente no *Cultivo de cana-de-açúcar* (+841); Serviços (+392), principalmente no segmento de *Transporte Ferroviário de Carga* (+126) e Indústria de Transformação (+346), cuja atividade *Produção de álcool* (+487) foi destaque.

Destaca-se também os desempenhos na criação de emprego formal nos setores Construção Civil (+318) e Administração Pública (+168) em maio deste ano, com predominância nas atividades *Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* (+156) e *Regulação das Atividades de Saúde, Educação, Serviços Culturais e Outros Serviços Sociais* (+183), respectivamente. Tais resultados são provenientes de São Luís, sendo que o desempenho do primeiro segmento ligado a obras de Infraestrutura (+252), foi influenciado pela revitalização da planta de Pelotização, com seu *start-up* projetado para o primeiro semestre de 2018.

No acumulado de janeiro a maio de 2017, foi registrada a eliminação de cerca de 6 mil vagas, entretanto, isso representa uma atenuação de 6,9 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período do ano passado.

No que tange ao recorte setorial, as demissões líquidas foram puxadas pelo setor Comércio (-3,8 mil) e pela Construção Civil (-2 mil). Por outro lado, dentre os quatro setores com desempenho positivo, os Serviços (+482) apresentaram a melhor performance.

O subsetor Comércio, com 3,8 mil desligamentos líquidos, concentrou as demissões basicamente no segmento varejista (94%), com a eliminação de 1,3 mil postos de trabalho na atividade *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral em Supermercados e hipermercados*. Segundo o Sindicato dos Promotores de Vendas do Maranhão, o supermercado Mateus está substituindo todos os seus funcionários repositores de prateleiras dos turnos vespertino e noturno, por mão de obra disponibilizada por fornecedores.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2017*, segundo subsetores de atividade; Saldo anual, do acumulado* do ano e mensal; e Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b - a)
	Anual	Acumulado*		Maio		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-17.807	-13.052	-6.092	-196	782	6.960
Extrativa mineral	-97	-68	-120	13	-25	-52
Ind. de Transformação	-2.375	-789	-791	603	346	-2
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.031	-665	-386	-106	-121	279
Ind. metalúrgica	-376	-265	-327	16	23	-62
Ind. mecânica	305	-53	253	69	48	306
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	3	-22	-3	5	-25
Ind. do material de transporte	-31	-32	-60	-22	-9	-28
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	-69	-49	-24	-3	20
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	31	-60	19	-5	-91
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	14	71	-5	16	-25	-76
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	670	296	658	496	-374
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	-42	-21	-12	-2	21
Ind. de calçados	-1	0	-1	0	0	-1
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-438	-409	-8	-61	29
SIUP ¹	-357	-398	76	-32	106	474
Construção civil	-12.208	-7.832	-2.059	45	318	5.773
Construção de edifícios	-4.638	-2.830	-632	-127	127	2.198
Obras de infra-estrutura	-6.827	-4.016	-1.072	516	252	2.944
Serviços espec. para construção	-743	-986	-355	-344	-61	631
Comércio	-2.361	-3.652	-3.808	-922	-932	-156
Comércio varejista	-2.489	-3.336	-3.563	-727	-720	-227
Comércio atacadista	128	-316	-245	-195	-212	71
Serviços	-376	-294	482	-369	392	776
Inst. de crédito, seg.	-172	26	-29	14	41	-55
Com. e adm. de imóveis, valores	870	593	-54	49	-175	-647
Transportes e comunicações	-784	-526	225	-205	242	751
Alojamento, alimentação, etc.	-2.099	-1.486	-814	-431	218	672
Serv. médicos, odont. e vet.	2.085	978	439	200	22	-539
Ensino	-276	121	715	4	44	594
Administração pública	211	33	66	65	168	33
Agropecuária	-244	-52	62	401	409	114

Fonte: MTE *Acumulado de Janeiro a maio, com ajustes até abril.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere à Construção Civil (-2 mil), destaca-se o movimento de suavização nos desligamentos líquidos em relação ao mesmo período do ano

anterior (-7,8 mil). O segmento *Obras de Infraestrutura* (-1 mil) representa aproximadamente 50% dos desligamentos líquidos do setor; e a *Construção de Edifícios* responde por 632 demissões líquidas.

No que diz respeito ao setor Serviços, as atividades *Apoio à Gestão de Saúde* (+206) e *Educação Infantil – Pré-escola* (+253) foram os segmentos que mais contribuíram para o desempenho positivo do setor no acumulado de 2017.

Municipal

As atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e aos Serviços foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais no acumulado de 2017, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Paço do Lumiar, respectivamente.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetor de atividades, no acumulado de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1 mil), Aldeias Altas (+655), Paço do Lumiar (+214) e Balsas (+197).

As atividades ligadas à produção de etanol contribuíram expressivamente para a geração de empregos formais em Campestre do Maranhão e Aldeias Altas. No primeiro caso, o bom desempenho no setor Agropecuário pauta-se no segmento *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+823). Já em Aldeias Altas, a criação de emprego formal foi mais expressiva na Indústria de Transformação, em especial na atividade *Fabricação de álcool* (+663). Vale destacar que, somente em maio de 2017, as referidas atividades dos municípios mencionados registraram contratação líquida de 729 e 631 trabalhadores formais, respectivamente.

Entre janeiro e maio de 2017, o setor de Serviços também foi preponderante na criação de emprego formal, em especial, nos municípios Paço do Lumiar e Balsas, com predominância nos segmentos *Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais* (+165) e *Educação Infantil - Pré-Escola* (+76), respectivamente.

No que se refere às demissões líquidas, estas foram mais expressivas nos municípios São Luís (-2,6 mil), Açailândia (-1,4 mil), Imperatriz (-976) e Vila Nova dos Martírios (-627).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em no acumulado de 2017.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-120	-791	76	-2.059	-3.808	482	66	62	-6.092
1º	Campestre do Maranhão	0	105	0	0	2	87	0	817	1.011
2º	Aldeias Altas	0	663	0	0	-5	0	0	-3	655
3º	Paco do Lumiar	0	7	16	26	-20	170	0	15	214
4º	Balsas	-15	3	0	-29	44	134	0	60	197
5º	Barra do Corda	0	15	0	-51	42	51	0	66	123
6º	Buriti Bravo	0	-1	0	43	-7	4	0	29	68
7º	Loreto	0	1	0	0	-1	0	0	62	62
8º	Peritoro	0	0	0	29	5	2	0	-6	30
9º	Fernando Falcao	0	0	0	0	0	0	0	26	26
10º	Santo Antonio dos Lopes	0	0	5	-1	18	3	0	0	25
208º	Santa Inês	0	-10	1	-121	-20	-2	0	0	-152
209º	Codo	-29	-106	0	-6	10	-50	0	22	-159
210º	Caxias	0	-26	0	-116	-77	-12	0	-12	-243
211º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-473	0	-1	10	7	0	169	-288
212º	Coelho Neto	0	-205	0	0	10	0	0	-108	-303
213º	Bacabeira	2	-30	0	-300	-10	5	0	0	-333
214º	Vila Nova dos Martirios	0	6	0	-612	2	4	0	-27	-627
215º	Imperatriz	-4	-89	0	44	-954	21	-8	14	-976
216º	Açailândia	0	-411	1	-85	-162	-53	0	-723	-1.433
217º	São Luís	-16	-34	80	-506	-2.239	98	75	-17	-2.559

Fonte: CAGED – MTE. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em São Luís e Imperatriz as demissões líquidas foram mais expressivas no setor Comércio, que demitiu liquidamente 2,3 mil e 954 trabalhadores, respectivamente. Os segmentos ligados ao varejo registraram os maiores saldos negativos: *Hipermercados e Supermercados* (-746; -149) e *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-313; -117) e *Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário* (-184; -53). Em contraponto, vale ressaltar que, em maio de 2017, São Luís foi destaque com criação de 450 empregos formais, provenientes dos setores Construção Civil (+330) e Serviços (+258), em especial nas atividades de *Vigilância e Segurança Privada* (+250) e *Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* (+156), respectivamente.

Em Açailândia, os setores Agropecuária e Indústria de Transformação foram os que registraram maior saldo negativo no acumulado do ano, sendo mais

expressivo nos segmentos de *Apoio à Produção Florestal* (-651) e *Produção de Ferrogusa* (-360).

Já em Vila Nova dos Martírios e Bacabeira, o setor da Construção Civil foi o principal responsável pelos desligamentos líquidos, sendo mais expressivos nas atividades *Construção de Obras de Arte Especiais* (-612) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-285), respectivamente.